



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIZ FELIPE FARIAS RODRIGUES

AS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NO PERÍODO DE 2021 A 2024 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO

Recife

2025

LUIZ FELIPE FARIAS RODRIGUES

**AS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO
PERÍODO DE 2021 A 2024 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de graduação em Ciências Contábeis, Campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcelo Jota Gomes

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues, Luiz Felipe Farias .

As perspectivas dos profissionais de Ciências Contábeis no período de 2021 a 2024 na Universidade Federal de Pernambuco em relação ao mercado de trabalho / Luiz Felipe Farias Rodrigues. - Recife, 2025.

43, tab.

Orientador(a): Marcelo Jota Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Ensino superior. 2. Mercado de trabalho. 3. Universidade Federal de Pernambuco. 4. Curso de Ciências Contábeis. I. Gomes, Marcelo Jota . (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

LUIZ FELIPE FARIAS RODRIGUES

**AS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO
PERÍODO DE 2021 A 2024 NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de graduação em Ciências Contábeis, do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em 18/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Jota Gomes – Orientador
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof. Dr. Rodrigo Vaz Gomes Bastos – Avaliador 1
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Prof. Severino Pessoa dos Santos – Avaliador 2
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, por todo apoio e incentivo durante essa caminhada. Ao meu pai, por emprestar o carro tantas vezes para que eu pudesse chegar à universidade, e à minha mãe, pela constante cobrança que, apesar de parecer pressão, foi fundamental para que eu não desistisse e mantivesse o foco até o fim.

Ao meu irmão, por me apoiar em todas as decisões e sempre acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos de incerteza.

De forma muito especial, agradeço à minha namorada, que esteve ao meu lado em todas as etapas deste trabalho, contribuindo com a elaboração dos gráficos, sempre com paciência, dedicação e carinho.

Por fim, deixo meu sincero agradecimento ao meu orientador, pela disponibilidade e atenção ao longo do processo, mesmo com as muitas demandas institucionais. A todos vocês, minha gratidão por fazerem parte desta conquista.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as perspectivas dos profissionais de Ciências Contábeis egressos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período de 2021 a 2024 quanto às dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho. Por meio de uma pesquisa de campo, com aplicação de questionário a 51 egressos do curso, observou-se que, embora a maioria esteja satisfeita com a didática dos docentes, muitos apontam a ausência de práticas aplicadas e o distanciamento entre a teoria e a prática como deficiências significativas no processo de ensino-aprendizagem. A apuração dos resultados evidenciou que grande parte dos participantes se considera preparada apenas nas questões teóricas e necessita de apoio de profissionais mais experientes para exercer suas atividades com segurança. Além disso, foi identificado que o domínio de tecnologias, o conhecimento atualizado da legislação tributária e as competências interpessoais se configuram como principais demandas para atuação na área contábil. Ademais, foi apontada a necessidade de revisão da matriz curricular do curso, com o intuito de torná-la mais aderente às exigências do mercado. Nesse sentido, o estudo reforça a importância de um alinhamento mais efetivo entre a formação acadêmica e as competências requeridas pela prática profissional, além de sugerir a realização de pesquisas futuras que contemplem as mudanças necessárias para adaptação a este novo cenário mercadológico.

Palavras-chave: Ensino superior; Mercado de trabalho; Universidade Federal de Pernambuco; Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perspectives of Accounting professionals who graduated from the Federal University of Pernambuco (UFPE) between 2021 and 2024 regarding the difficulties faced in the labor market. Through field research, with the application of a questionnaire to 51 graduates of the course, it was observed that although most respondents are satisfied with the didactics of the professors, many pointed out the lack of applied practices and the gap between theory and practice as significant deficiencies in the teaching-learning process. The results showed that a large proportion of participants consider themselves prepared only in theoretical aspects and need the support of more experienced professionals to perform their activities with confidence. Furthermore, it was identified that proficiency in technology, up-to-date knowledge of tax legislation, and interpersonal skills are the main demands for professional performance in the accounting field. Finally, the need for a review of the course curriculum was highlighted, aiming to make it more aligned with market requirements. In this sense, the study reinforces the importance of a more effective alignment between academic training and the competencies required by professional practice, and suggests carrying out future research that addresses the changes needed to adapt to this new market scenario.

Keywords: Higher education; Labor market; Federal University of Pernambuco; Accounting course.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Perfil dos respondentes	19
Gráfico 2 –	Participação em Estágios	22
Gráfico 3 –	Preparação para o Exame de Suficiência do CRC	24
Gráfico 4 –	Preparação para as mudanças tecnológicas	26
Gráfico 5 –	Mudanças Pós-pandemia	27
Gráfico 6 –	Auto avaliação da Capacidade Profissional	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Situação Atual na Área Contábil	20
Tabela 2 –	Condição atual dos que não atuam na Área Contábil	21
Tabela 3 –	Área de Atuação Contábil	21
Tabela 4 –	Preparação para o Mercado de Trabalho	23
Tabela 5 –	Competências mais relevantes para o Mercado Contábil	24
Tabela 6 –	Deficiências na Formação	26
Tabela 7 –	Desafios para ingressar e se manter no mercado	30
Tabela 8 –	Avaliação da Capacidade Profissional	30
Tabela 9 –	Responsabilidade pela atualização contínua do profissional contábil	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC	Ministério da Educação
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
ERP	Planejamento de Recursos Empresariais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Problema de Pesquisa	10
1.2. Justificativa	10
1.3. Objetivos	10
1.3.1. Objetivo Geral	10
1.3.2. Objetivos Específicos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. A formação acadêmica em Ciências Contábeis e suas Diretrizes Curriculares 12	
2.2. A profissão contábil na atualidade: desafios e perspectivas	13
2.3. Competências e habilidades exigidas dos profissionais de contabilidade	14
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1. Tipo de Pesquisa	17
3.2. Delimitação da Pesquisa	17
3.3. Coleta de Dados	18
3.4. Tratamento e Análise dos Dados	18
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	19
4.1. Perfil dos Respondentes	19
4.2. Inserção no Mercado de Trabalho	20
4.3. Formação Acadêmica e Estágio	22
4.4. Competências e Conhecimentos	23
4.5. Deficiências na Formação e Mudanças Tecnológicas	25
4.6. Percepções Pós-Pandemia	27
4.7. Auto avaliação Profissional e os Desafios da área contábil	28
4.8. Sugestões e Atualização Contínua	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
5.1. Principais Resultados e Contribuições do Estudo	33
5.2. Limitações da Pesquisa	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	39

1. INTRODUÇÃO

Os desafios nacionais da profissão contábil passaram por transformações ao longo do tempo, com exigências progressivas em relação às novas habilidades e conhecimentos dos profissionais. Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10, de 16 de dezembro de 2004, apresenta que os alunos egressos de Ciências Contábeis devem ser capazes de compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organização. No entanto, percebe-se uma defasagem no reconhecimento das habilidades e competências adquiridas em toda trajetória acadêmica do egresso corresponde às demandas do mercado.

Atualmente, os estudantes de Ciências Contábeis buscam sua formação acadêmica, enxergando-a como um projeto de vida que os conduzirá ao exercício da profissão no futuro (Alves e Martins; 2018). Além disso, espera-se que as instituições sejam responsáveis por fornecer uma formação sólida em campos específicos, preparando assim os estudantes de maneira mais eficaz para ingressarem no mercado de trabalho (Moura; Filho, 2018). Isso porque, a formação em Ciências Contábeis busca desenvolver um conjunto amplo de habilidades que vão além do domínio técnico-contábil, abrangendo também competências comportamentais e interpessoais (Assis e Martins, 2024).

A percepção dos alunos de graduação acerca das competências necessárias para o exercício da profissão contábil revela uma preocupação crescente com a formação holística, que prepare o egresso para enfrentar desafios complexos no ambiente corporativo (Delfino et al., 2021). Segundo Lima e Gerbelli (2020), entre os jovens com ensino superior, em média 40% não possuem emprego qualificado. Uma das causas apontadas para o problema é a dissonância entre o que as universidades ensinam e o que as empresas de fato necessitam (Santos, 2024).

É importante destacar, que de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Contabilidade está entre as dez profissões com a maior taxa de ocupação do Brasil, além de possuir um dos maiores índices de empregabilidade no país (IPEA, 2018). Apesar da alta empregabilidade atribuída aos bacharéis em Ciências Contábeis, as instituições desconhecem o que fazem seus egressos no campo profissional e se estes, de fato, trabalham em ocupações específicas de sua área de formação, assim como se as competências e habilidades desenvolvidas

durante a graduação teve impacto no mercado de trabalho atual. Evidencia-se, dessa forma, uma oportunidade de investigação, visto que se propõe nesta pesquisa compreender as demandas atuais mercadológicas através da análise das perspectivas dos profissionais contábeis graduados entre 2021 e 2024 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

1.1. Problema de Pesquisa

Considerando o crescente interesse acadêmico voltado para os desafios do mercado de trabalho ao longo das últimas décadas, observou-se a necessidade de compreender melhor a seguinte questão de pesquisa: *As competências e os conhecimentos desenvolvidos durante o curso de graduação Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) entre 2021 e 2024 estão alinhadas às demandas e exigências do mercado de trabalho?*

1.2. Justificativa

A intenção é identificar as perspectivas dos recentes profissionais na área contábil, afim de alinhar a oferta educacional às demandas do mercado de trabalho em constante evolução. A antecipação dessas expectativas permite que a instituição de ensino ajuste seu currículo e seu método de ensino, não apenas para as exigências presentes, mas também para os desafios futuros que possam surgir. Assim, este estudo sobre as perspectivas atuais dos profissionais contábeis graduados entre 2021 e 2024 no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Pernambuco em relação ao mercado de trabalho, oferece uma oportunidade única para identificar e compreender as demandas exigidas por esses profissionais em um contexto de rápida evolução. Desse modo, com a conclusão da pesquisa pode-se aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, para que haja melhoria contínua do currículo e dos métodos educacionais, alinhando-os com as necessidades reais do mercado de trabalho.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo Geral

Analisar as perspectivas atuais dos profissionais contábeis graduados entre 2021 e 2024 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em relação ao mercado de trabalho, com vistas a identificar se a instituição de ensino está abrangendo as exigências atuais do mercado.

1.3.2. Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil do profissional de ciências contábeis formado pela UFPE, investigando a sua área de atuação;
- b) Avaliar as exigências do mercado de trabalho em relação ao profissional de ciências contábeis;
- c) Examinar as expectativas dos profissionais de ciências contábeis, no tocante aos desafios da profissão e o nível de capacitação dos profissionais em relação ao cenário futuro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A formação acadêmica em Ciências Contábeis e suas Diretrizes Curriculares

No Brasil, o ensino da contabilidade teve início ainda no período colonial, com cursos comerciais especiais à formação de guarda-livros e auxiliares, a partir do Decreto nº 20.158, de 1931, estabelecendo as primeiras bases formais para o exercício da profissão. Em seguida, o Decreto nº 21.033/1932 reforçou essas diretrizes, ao estabelecer critérios mais específicos para o registro profissional, como a exigência de um preparo escolar mínimo.

Contudo, somente em 1945, por meio do Decreto-Lei nº 7.988, a profissão contábil foi regulamentada, estabelecendo as bases legais da formação superior em Ciências Contábeis. No ano seguinte, o Decreto-Lei nº 9.295/1946 instituiu o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais (CRC), responsáveis até hoje pela normatização, fiscalização e valorização da profissão contábil no Brasil. A partir da década de 1990, a formação contábil passou a ser orientada também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que conferiu maior autonomia curricular às instituições de ensino superior, mantendo, entretanto, a exigência de cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Tais diretrizes foram oficialmente instituídas pela Resolução CNE/CES nº 10/2004, com base em pareceres anteriores (289/2003 e 269/2004), e estabeleceram as competências, a carga horária mínima e a obrigatoriedade de estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Desde então, diversas transformações econômicas e sociais — como a internacionalização da economia, a adoção das normas IFRS, os avanços tecnológicos e o aumento da regulação — impactaram diretamente a prática profissional e o ensino contábil, exigindo uma atualização constante das diretrizes educacionais da área. De acordo com o estudo de Ferreira Neto e Couto (2021), publicado na Revista de Contabilidade e Finanças, o ensino contábil precisa ser continuamente atualizado para atender às demandas do cenário econômico globalizado e tecnológico, exigindo que o profissional contábil esteja em constante aprimoramento técnico, ético e interdisciplinar.

Fica evidente, portanto, com as mais recentes transformações do mercado e da influência das normas internacionais de contabilidade, como as *International*

Education Standards (IES) da IFAC, iniciou-se uma revisão das DCNs. O processo resultou no Parecer CNE/CES nº 432/2023 e culminou na publicação da Resolução CNE/CES nº 1/2024, que estabelece novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Ciências Contábeis, com transição obrigatória até março de 2026. As novas diretrizes incorporam competências técnicas, interpessoais, organizacionais e éticas, além de valorizar temas como governança, perícia contábil e tecnologia da informação.

Assim, ao longo dos anos, os marcos legais da formação em Ciências Contábeis refletem o esforço contínuo de alinhar o ensino superior às exigências da sociedade e do mercado. Como destaca Ferreira Neto e Couto (2021), o contador atual deve ser mais do que um técnico operacional — ele precisa ser um agente estratégico, preparado para interpretar e comunicar informações que embasem decisões em ambientes cada vez mais complexos.

2.2.A profissão contábil na atualidade: desafios e perspectivas

Durante o processo histórico percebemos que o profissional contábil teve uma fase mecânica alterada para a técnica e, posteriormente, pela fase tecnológica. O setor contábil foi um dos que mais sofreram impactos das novas tecnologias, buscando assimilar as alterações aos desenvolvimentos das atividades promovidas na contabilidade. Os profissionais de Ciências Contábeis devem utilizar-se de diversos sistemas de informações atrelado a necessidade das corporações e dos usuários. A contabilidade está sofrendo transformações pela aceleração das evoluções tecnológicas e pela grande quantidade de novas tecnologias disponíveis, impulsionadas pela tecnologia da informação. Torna-se uma condição essencial para a atuação do contador compreender o que as inovações tecnológicas podem promover para a atividade contábil (Oliveira & Malinowski, 2017).

A pandemia da Covid-19 gerou impactos na economia global, o que exigiu das empresas aderirem à nova realidade sanitária mundial, que atingiu a vida e o cotidiano das pessoas. É necessário que o profissional contábil moderno esteja observando às alterações na situação econômica e na fase de modernização das empresas. Porém, ainda que a classe contábil estivesse se adaptando as inovações dos serviços de contabilidade, uma pequena quantidade imaginaria que seriam necessárias inúmeras alterações em um curto espaço de tempo (Araújo & Silva, 2021). Através desse

advento, o contabilista nesse período esteve em constante evolução e qualificação, possibilitando informações de qualidade para auxiliar no processo de tomada de decisão. O contador precisa adquirir novos conhecimentos constantemente para as inovações das ferramentas usadas no mercado, adaptando-se as novidades tecnológicas, métodos e conceitos (Souza, Silva & Ferria, 2017).

Com a interrupção do curso normal dos processos em decorrência da tecnologia, e diante das mudanças que têm ocorrido em todas as profissões em grande escala, assim como na contabilidade, fica perceptível que o novo profissional contábil precisa manter-se cada vez mais atualizado diante das inovações tecnológica que venham a existir no mercado (Ferreira, 2019). Nos dias de hoje, o profissional contábil vem se transformando e assim, até mesmo a definição de emprego passa por uma grande e constante mudança, que apresenta inovações das tendências de mercado, qualificação e comportamento. O perfil do contabilista moderno é o de um profissional de valor que reconhece e compreende a necessidade da aquisição de novos conhecimentos e muitas habilidades (Marzzoni & Rodrigues, 2020).

Em relação as perspectivas dos atuais profissionais de contabilidade, Leal, Soares e Sousa (2008) apontam que o mercado de trabalho exige dos profissionais contábeis determinadas habilidades que o ensino não cobre. Diante da percepção dos alunos formandos, as autoras apontam algumas discrepâncias na instrução e transmissão quando se trata das habilidades e competências que são necessárias para inserção dos novos contadores no mercado. No entanto, é notório que as IES devem estar atualizadas de acordo com as necessidades presentes no mercado, adequando seu método de ensino a fim de atendê-las, incluindo formas de identificação de problemas, reformulação e implementação de soluções para que insiram procedimentos capacitados para inclusão de habilidades de liderança (FAHL; MANHANI, 2015).

2.3. Competências e habilidades exigidas dos profissionais de contabilidade

Soares et al. (2019) reforçam que o desenvolvimento de competências e habilidades pessoais tem se tornado essencial para atender às exigências do mercado, como a atuação autônoma, a capacidade de comunicação, a inteligência emocional e o protagonismo em ambientes organizacionais em constante transformação. Dessa forma, a formação acadêmica deve proporcionar ao estudante

uma preparação que integre teoria e prática, permitindo que ele se adapte aos diferentes cenários da profissão contábil.

Nesse contexto, Silva e Pereira (2020) destacam que o ensino superior desempenha papel fundamental no processo de capacitação, ao promover a construção do conhecimento técnico e crítico, promovendo a adaptação dos futuros profissionais às necessidades do mercado. Para os autores, a qualificação obtida durante a graduação permite ao contador enfrentar os desafios da carreira com maior segurança, desenvolvendo equilíbrio pessoal e responsabilidade profissional, especialmente em contextos de incerteza. Isso implica em uma proposta pedagógica que incentive o raciocínio lógico, a interpretação de dados, a responsabilidade social e o comportamento ético. No entanto, conforme apontam Silva e Pereira (2020), ainda existem defasagens entre o que é ensinado nas universidades e o que o mercado de trabalho realmente exige, principalmente no que se refere às vivências práticas, à familiaridade com tecnologia e ao desenvolvimento de perfil empreendedor.

Dentre as competências técnicas mais valorizadas no mercado atual, destacam-se o domínio da contabilidade societária, tributária e financeira, além da capacidade de utilizar softwares especializados, ferramentas de análise de dados e interpretar legislações constantemente atualizadas (Frezatti; Martins; Leite Filho, 2006). Essas competências são essenciais para garantir a transparência e confiabilidade das informações contábeis fornecidas às organizações.

Por outro lado, o mercado contemporâneo também valoriza fortemente competências interpessoais, organizacionais e éticas. Isso inclui habilidades como trabalho em equipe, liderança, pensamento crítico, capacidade de adaptação e tomada de decisão ética. Moura e Lima Filho (2019) ressaltam que, para lidar com a complexidade e diversidade do ambiente contábil, é necessária uma formação que contemple o desenvolvimento de habilidades sociais, além do cumprimento rigoroso das normas legais e da postura ética frente às informações confidenciais.

A exigência por um profissional contábil mais completo também é reforçada por diretrizes internacionais. As Normas Internacionais de Educação (IES), emitidas pela Federação Internacional de Contadores (IFAC), e adaptadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), orientam que a formação do contador deve abranger o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais, intelectuais e éticas, promovendo a educação continuada ao longo da vida profissional (IFAC, 2019).

Diante disso, torna-se evidente a importância da educação continuada como estratégia para manter-se atualizado em um mercado dinâmico e competitivo. Krüger et al. (2018) afirmam que o contador do século XXI deve ser multidisciplinar, reunindo não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade social, visão estratégica e capacidade de inovação.

Por fim, é importante destacar que ainda há lacunas entre a formação acadêmica e as exigências práticas do mercado. Bolzan e Vendruscolo (2020) observam que os currículos universitários muitas vezes não acompanham a rapidez das transformações tecnológicas e mercadológicas, forçando os egressos a buscarem, por conta própria, experiências práticas e especializações que ampliem sua empregabilidade. Esse cenário reforça a necessidade de uma constante revisão das diretrizes curriculares e metodologias de ensino, visando preparar de forma mais eficaz os futuros contadores para os desafios da profissão.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto à sua abordagem metodológica, como quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa será utilizada para mensurar, por meio de dados numéricos, a frequência e proporção de determinadas respostas, enquanto a abordagem qualitativa buscará interpretar e compreender as percepções, opiniões e experiências relatadas pelos respondentes nas perguntas abertas.

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa descritiva, pois tem como finalidade expor, de maneira detalhada, as características e percepções dos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que concluíram a graduação entre os anos de 2021 e 2024. O estudo pretende identificar como esses profissionais avaliam sua formação acadêmica e sua preparação para o mercado de trabalho.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, adota-se o método de levantamento (*survey*), utilizando-se de um questionário estruturado para a coleta de informações diretamente com os participantes. Este método é apropriado quando se busca conhecer opiniões, atitudes e comportamentos de um grupo específico.

3.2. Delimitação da Pesquisa

A pesquisa será desenvolvida com egressos do curso de Ciências Contábeis da UFPE, que concluíram o curso no período de 2021 a 2024. A escolha desse recorte temporal visa compreender as perspectivas mais recentes desses profissionais quanto à sua transição da universidade para o mercado de trabalho, especialmente considerando possíveis mudanças no cenário econômico e nas exigências profissionais após a pandemia da Covid-19.

A amostragem será não probabilística, sendo composta pelos egressos que aceitarem participar voluntariamente da pesquisa, por meio do acesso ao questionário. A seleção dos participantes ocorrerá por acesso direto, com apoio da coordenação do curso para divulgação do formulário.

3.3. Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada entre os meses de junho e julho de 2025, por meio de um questionário online, elaborado com a ferramenta *Google Forms*. O questionário será estruturado com diferentes tipos de perguntas, incluindo:

- Perguntas fechadas de múltipla escolha, com apenas uma alternativa correta ou preferida;
- Perguntas com múltiplas respostas possíveis, permitindo maior flexibilidade nas escolhas;
- Perguntas abertas, nas quais os participantes poderão descrever livremente suas opiniões, percepções e experiências profissionais.

O link para o questionário será enviado aos egressos por e-mail institucional e aplicativos de mensagens, como WhatsApp, com o apoio da coordenação do curso. A utilização de canais digitais visa facilitar o acesso e aumentar a taxa de participação, considerando a dispersão geográfica dos egressos. Antes da aplicação final, será realizado um pré-teste com um pequeno grupo de participantes para verificar a clareza das perguntas e ajustar eventuais problemas de interpretação.

3.4. Tratamento e Análise dos Dados

Após a etapa de coleta, os dados obtidos serão organizados e tabulados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel), para facilitar sua análise. As perguntas fechadas serão tratadas por meio de estatística descritiva, utilizando-se de cálculos de frequência absoluta, frequência relativa, média e porcentagem, o que permitirá descrever o perfil dos participantes e identificar tendências nas respostas.

As respostas às perguntas abertas serão analisadas por meio de análise de conteúdo, uma técnica qualitativa que busca identificar os temas mais recorrentes, padrões de resposta, expressões significativas e possíveis divergências ou convergências de opinião entre os egressos.

Esse tipo de tratamento e análise dos dados permitirá uma compreensão mais completa das expectativas, dificuldades e percepções dos profissionais formados em Ciências Contábeis na UFPE, no que diz respeito à sua preparação para o mercado de trabalho e às exigências da atuação profissional contemporânea.

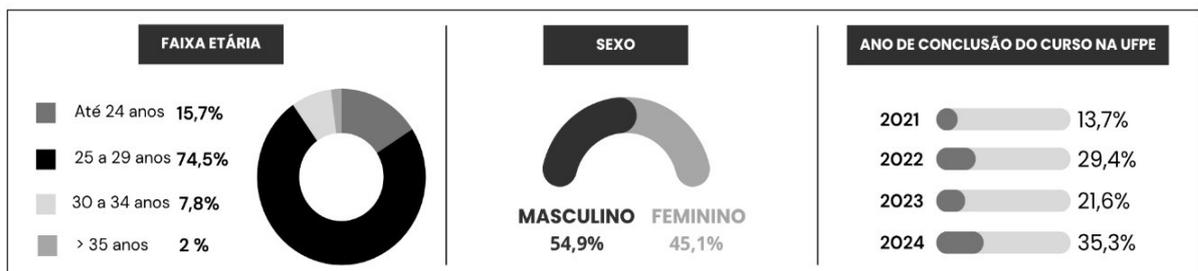
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste item, apresenta-se a análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado aos egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), nos anos de 2021 a 2024. Considerando o universo de pesquisa analisado, foram coletadas 51 respostas, e os resultados foram organizados de forma a refletir o perfil dos respondentes, a sua inserção no mercado de trabalho e a percepção sobre a formação recebida.

4.1. Perfil dos Respondentes

De início, buscou-se identificar o perfil básico dos respondentes, considerando a faixa etária, o sexo e o ano de conclusão do curso, conforme demonstrado no Gráfico 1. Os dados obtidos permitiram compreender a distribuição dos egressos ao longo dos anos analisados.

Gráfico 1. Perfil dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados mostram que a maioria dos participantes concluiu o curso entre 2022 e 2024, sendo 35,3% formados em 2024, 29,4% em 2022. Em relação ao sexo, 54,9% dos respondentes se declararam do sexo masculino e 45,1%, do sexo feminino. No que se refere à faixa etária, observou-se que 74,5% dos participantes têm entre 25 e 29 anos, seguido de 15,7% com até 24 anos e uma pequena parcela com 30 anos ou mais. Esses dados iniciais fornecem uma base importante para compreender como a maturidade acadêmica e a experiência acumulada ao longo da graduação influenciam as percepções sobre a efetividade das metodologias de ensino e sobre a preparação oferecida pelo curso para o exercício profissional.

4.2. Inserção no Mercado de Trabalho

No tocante à análise da situação atual dos egressos no mercado de trabalho contábil, os dados evidenciaram que a maior parte dos pesquisados atua na área contábil (64,7%), conforme apresentado na Tabela 1. Esse resultado demonstra um índice positivo de inserção na área de formação, considerando que mais da metade dos egressos continuam atuando na contabilidade após a conclusão do curso. Isso está em consonância com dados divulgados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2022), que apontam a contabilidade como uma das profissões com maior empregabilidade no Brasil, devido à sua atuação transversal em diversos setores da economia.

Tabela 1 – Situação Atual na Área Contábil

Situação	Frequência	Percentual
Sim (atua na área)	33	64,7%
Não	9	17,6%
Atuou anteriormente, mas não atualmente	9	17,6%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por outro lado, o percentual de egressos que não atuam mais na área contábil (17,6%) ou que nunca chegaram a atuar (17,6%) também merece atenção. Isso reforça o apontamento de Almeida et al. (2023) sobre as dificuldades que muitos concluintes enfrentam para permanecer na profissão, seja por falta de oportunidades compatíveis com a formação, seja por desmotivação decorrente da ausência de experiências práticas durante o curso.

Em relação aqueles que não atuam na área contábil no momento, identificaram-se os seguintes cenários quanto à ocupação atual, demonstrado na Tabela 2. Os dados sugerem que parte significativa dos egressos migrou para áreas adjacentes ou correlatas, como a administrativa (35%), ou optou por mercados não relacionados diretamente à contabilidade (50%). Segundo Santos et al. (2023), isso pode estar associado à percepção de que a formação acadêmica nem sempre prepara o estudante para os desafios reais da prática profissional, o que resulta em insegurança e busca por outras áreas onde se sintam mais confiantes.

Tabela 2 – Condição atual dos que não atuam na Área Contábil

Condição	Frequência	Percentual
Desempregado	3	15%
Trabalho informal/autônomo	0	17,6%
Área administrativa	7	35%
Empregado em outra área	10	50%

Fonte: Elaborado pelo autor.

No que se refere ao segmento de atuação contábil, os dados mostram a seguinte distribuição na Tabela 3. Observa-se que os campos mais recorrentes foram contabilidade empresarial e área fiscal/tributária, ambas com 27,5% de representatividade. Isso reforça o que afirmam Costa Silva e Pereira (2020), ao destacarem que essas são as áreas com maior absorção de mão de obra contábil atualmente, especialmente em razão das obrigações fiscais e do crescimento das empresas de médio porte que demandam suporte técnico contínuo.

Tabela 3 – Área de Atuação Contábil

Segmento	Frequência	Percentual
Contabilidade pública	2	3,9%
Contabilidade empresarial (privada)	14	27,5%
Auditoria	5	9,8%
Controladoria	2	3,9%
Fiscal/Tributária	14	27,5%
Consultoria	1	2%
Ensino/Pesquisa	–	–
Outros	13	25,5%

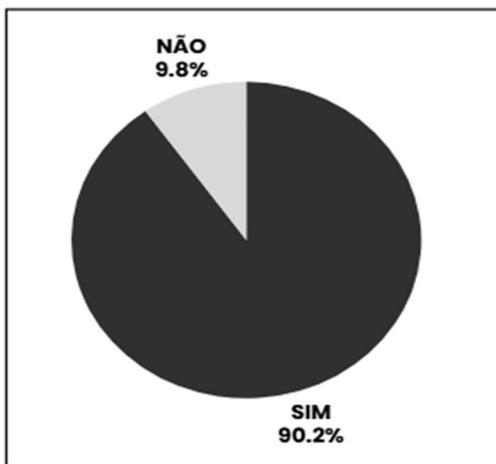
Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se, por fim, que os setores como auditoria (9,8%), consultoria (2%) e ensino/pesquisa (nenhum respondente) tiveram baixa representação, o que pode indicar dificuldades de inserção em áreas mais técnicas ou especializadas, como afirmam Ferreira e Nascimento (2019), que identificaram o mesmo padrão entre egressos de outras instituições públicas. Isso também pode estar relacionado à ausência de disciplinas práticas específicas durante a graduação, conforme apontado por vários participantes na seção qualitativa desta pesquisa, como veremos adiante.

4.3. Formação Acadêmica e Estágio

A realização de estágio durante a graduação foi apontada por 90,2% dos respondentes, o que pode ter influenciado positivamente sua inserção no mercado de trabalho, conforme apresentado na Gráfico 2. Esse dado evidencia que a maioria dos egressos buscou vivenciar experiências práticas durante o curso, o que, segundo Assis (2024), é um diferencial importante na transição entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho, pois permite o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais em contextos reais de atuação profissional.

Gráfico 2 – Participação em Estágios



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Entretanto, apesar dessa vivência prática, os dados sobre a percepção quanto à preparação para o mercado de trabalho revelam certo distanciamento entre o que é ensinado na graduação e o que é efetivamente exigido no exercício profissional. Na Tabela 4 está evidenciado que 80,4% dos egressos se consideram parcialmente preparados, enquanto apenas 2% afirmaram estar totalmente preparados para enfrentar os desafios da profissão contábil.

Esse resultado confirma o que é discutido por Moura e Lima Filho (2018) e Silva et al. (2023), ao afirmarem que, embora o curso de Ciências Contábeis cumpra um papel importante na formação técnica dos alunos, muitas instituições ainda apresentam deficiências na integração entre teoria e prática, além de não acompanharem com a devida agilidade as transformações tecnológicas e normativas da área. Além disso, conforme relatado por Santos (2024), a percepção de preparação incompleta pode impactar diretamente a confiança do egresso e sua adaptação inicial

às exigências do mercado, especialmente em um contexto que demanda atualização constante, domínio de ferramentas digitais e capacidade analítica.

Tabela 4 – Preparação para o Mercado de Trabalho

Resposta	Frequência	Percentual
Sim, totalmente	1	2%
Parcialmente	41	80,4%
Não	8	15,7%
Não sei opinar	1	2%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Portanto, os dados reforçam a importância de rever estratégias didáticas, práticas pedagógicas e currículos, com vistas ao fortalecimento da conexão entre o conteúdo acadêmico e a realidade profissional, a fim de modificar o panorama atual observado na pesquisa.

4.4. Competências e Conhecimentos

Solicitou-se aos egressos que indicassem quais competências consideram mais relevantes para o exercício da profissão contábil na atualidade. Os resultados, apresentados na Tabela 5, demonstram uma predominância nas áreas de técnica contábil (94,1%), capacidade analítica (72,5%), domínio de ferramentas tecnológicas (70,6%) e legislação tributária (66,7%). Esses dados evidenciam uma crescente demanda do mercado por profissionais que possuam não apenas conhecimento técnico tradicional, mas também habilidades analíticas e domínio de recursos digitais.

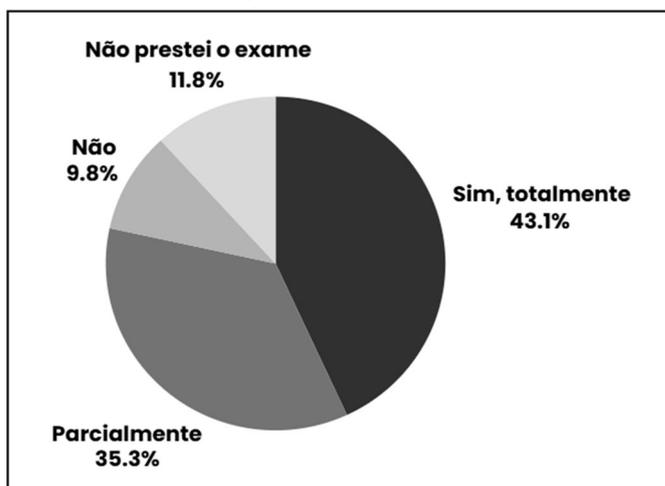
Esses achados estão em consonância com a análise de Krüger et al. (2018), os quais argumentam que o contador contemporâneo deve adotar uma postura multidisciplinar, unindo competência técnica a uma atuação estratégica, com flexibilidade para se adaptar a mudanças tecnológicas constantes e exigências normativas cada vez mais dinâmicas. Nesse mesmo sentido, Silva, Cezari e Rocha (2023) reforçam que, diante do avanço das tecnologias aplicadas à contabilidade, torna-se indispensável ao profissional o domínio de sistemas informatizados, a capacidade de análise de dados e a habilidade de comunicar de forma clara informações complexas, contribuindo para a tomada de decisão organizacional.

Tabela 5 – Competências mais relevantes para o Mercado Contábil

Frequências mais citadas	Percentual
Conhecimento técnico contábil	94,1%
Conhecimentos em legislação tributária	66,7%
Domínio de ferramentas tecnológicas	70,6%
Capacidade analítica	72,5%
Comunicação e trabalho em equipe	52,9%
Ética e responsabilidade profissional	43,1%
Gestão de tempo	31,4%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o intuito de analisar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, interrogou-se os egressos em relação à percepção da preparação específica para o Exame de Suficiência aplicado pelo Sistema CFC/CRC, uma etapa obrigatória para o exercício legal da profissão, os dados revelam um cenário mais otimista do que o esperado, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Preparação para o Exame de Suficiência do CRC

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Uma parcela relevante 43,1% dos participantes afirmou que os conhecimentos adquiridos durante a graduação foram suficientes para a prova, enquanto 35,3% se consideraram apenas parcialmente preparados. Apenas 9,8% relataram não terem sido preparados e 11,8% não prestaram o exame até o momento. Tal dado exhibe que quase metade dos egressos reconhece ter recebido preparo adequado para o Exame

de Suficiência, o que pode indicar um bom desempenho das disciplinas básicas da grade curricular em relação às exigências da prova.

No entanto, o fato de mais de um terço dos respondentes se sentir apenas parcialmente preparado, e quase 10% não se sentirem preparados, aponta que ainda há lacunas na formação prática ou em conteúdos específicos que exigem maior aprofundamento. Segundo Almeida et al. (2023), a insuficiência de preparação para exames profissionais está muitas vezes relacionada à falta de integração entre os conteúdos ensinados e os critérios exigidos pelas bancas avaliadoras. Além disso, o número significativo de alunos que não prestaram o exame (11,8%) também pode estar relacionado a uma insegurança quanto ao próprio desempenho, ou até à falta de incentivo institucional.

4.5. Deficiências na Formação e Mudanças Tecnológicas

As principais deficiências relatadas ao longo da graduação pelos egressos são apresentadas na Tabela 6, apontam que a falta de um programa próprio para a prática contábil foi o fator mais citado, com 80,4% das respostas, evidenciando uma carência significativa na preparação prática dos alunos. Esses dados revelam que, embora a base teórica seja amplamente ofertada, há uma percepção majoritária de que a formação acadêmica carece de instrumentos práticos, tecnológicos e estruturais que favoreçam a aplicação do conhecimento. Essa constatação está alinhada com o que afirmam Silva et al. (2023), ao destacarem que uma das principais falhas dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil é a baixa integração entre teoria e prática, o que gera insegurança e limitações no início da carreira profissional.

Além disso, 47,1% dos respondentes apontaram inadequações no currículo, o que reforça a necessidade de revisões periódicas da matriz curricular para garantir que os conteúdos abordem competências atualizadas, conforme exigências de um mercado em constante transformação. Segundo Assis (2024), a atualização curricular é essencial para que a formação acompanhe as demandas emergentes da profissão, especialmente no que diz respeito à tecnologia e à contabilidade digital. Outro ponto sensível foi a falta de laboratórios de informática voltados à prática contábil, indicada por 39,2% dos egressos. Essa carência compromete o contato dos alunos com softwares e sistemas amplamente utilizados no mercado, como SPED, ERP, Domínio,

entre outros. Isso é especialmente problemático considerando o cenário de acelerada transformação digital vivenciado pela contabilidade nos últimos anos.

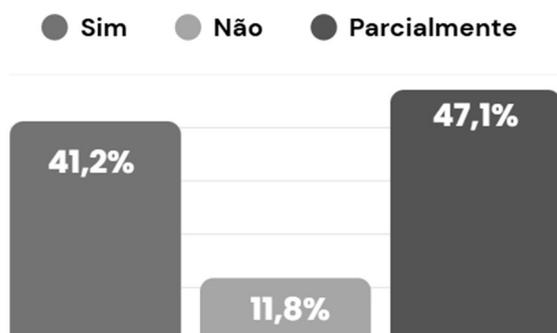
Tabela 6 – Deficiências na Formação

Frequências mais citadas	Percentual
Falta de um programa próprio para a prática contábil	80,4%
Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala de aula	45,1%
Falta de instalações físicas adequadas, principalmente laboratórios de informática na área contábil	39,2%
Falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis	47,1%
Falta de preparo e experiência do corpo docente de Ciências Contábeis	11,8%
Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem	2%
Em minha opinião, não vejo deficiências no ensino do curso	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa percepção é corroborada pelo Gráfico 4, que mostra que 47,1% dos egressos se sentem apenas parcialmente preparados para lidar com as mudanças tecnológicas da profissão, enquanto 41,2% consideram-se preparados e 11,8% não se sentem preparados.

Gráfico 4 – Preparação para as mudanças tecnológicas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

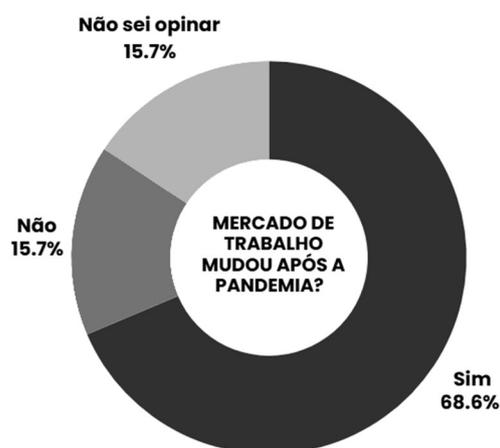
A partir disso, percebe-se uma lacuna entre a realidade tecnológica da profissão contábil e os recursos oferecidos na formação acadêmica. Moura e Lima

Filho (2018) já alertavam para esse descompasso, destacando que o avanço tecnológico exige do profissional contábil um novo perfil, que inclua habilidades em softwares específicos, análise de dados e integração com plataformas digitais. Sem esse preparo, o egresso tende a enfrentar maiores dificuldades para se adaptar às exigências do mercado. Dessa forma, a análise aponta para a necessidade urgente de modernização das ferramentas educacionais, tanto físicas quanto metodológicas, como também o fortalecimento de parcerias com empresas para proporcionar vivências práticas. Tais medidas podem ajudar a diminuir o abismo entre a formação acadêmica e a realidade profissional, promovendo uma formação mais completa, atualizada e alinhada ao cenário contábil contemporâneo.

4.6. Percepções Pós-Pandemia

A pandemia de Covid-19 foi um evento marcante que trouxe impactos significativos em diversos setores profissionais, inclusive na área contábil. Quando questionados sobre a influência da pandemia nas dinâmicas de empregabilidade, 68,6% dos egressos afirmaram que o mercado de trabalho mudou após esse período, enquanto 15,7% acreditam que não houve mudança e outros 15,7% disseram não saber opinar, conforme demonstra o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Mudanças Pós-pandemia



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A expressiva maioria que reconhece as mudanças no mercado reforça a percepção de que a pandemia não apenas acelerou a digitalização de processos, mas também exigiu novas posturas profissionais, como flexibilidade, domínio de

ferramentas tecnológicas e maior capacidade de autogestão. Segundo Santos et al. (2023), o contexto pós-pandêmico intensificou a demanda por profissionais com perfil mais adaptável, com domínio de tecnologias e prontos para lidar com modelos híbridos ou remotos de trabalho.

Esse novo cenário também impactou diretamente o campo contábil, que passou a exigir maior integração com plataformas digitais, sistemas automatizados e softwares especializados, conforme apontado por Silva, Cezari e Rocha (2023). Tarefas como emissão de documentos fiscais eletrônicos, escrituração digital e análise de dados passaram a ser realizadas majoritariamente por meio de recursos tecnológicos, exigindo do profissional contábil habilidades que vão além da formação tradicional. Essas transformações estão em consonância com os dados apresentados anteriormente, como a necessidade de atualização curricular apontada por 47,1% dos egressos (ver Tabela 6) e a falta de estrutura laboratorial adequada destacada por 39,2% deles. Tais lacunas dificultam a formação de um profissional apto a lidar com os desafios pós-pandemia.

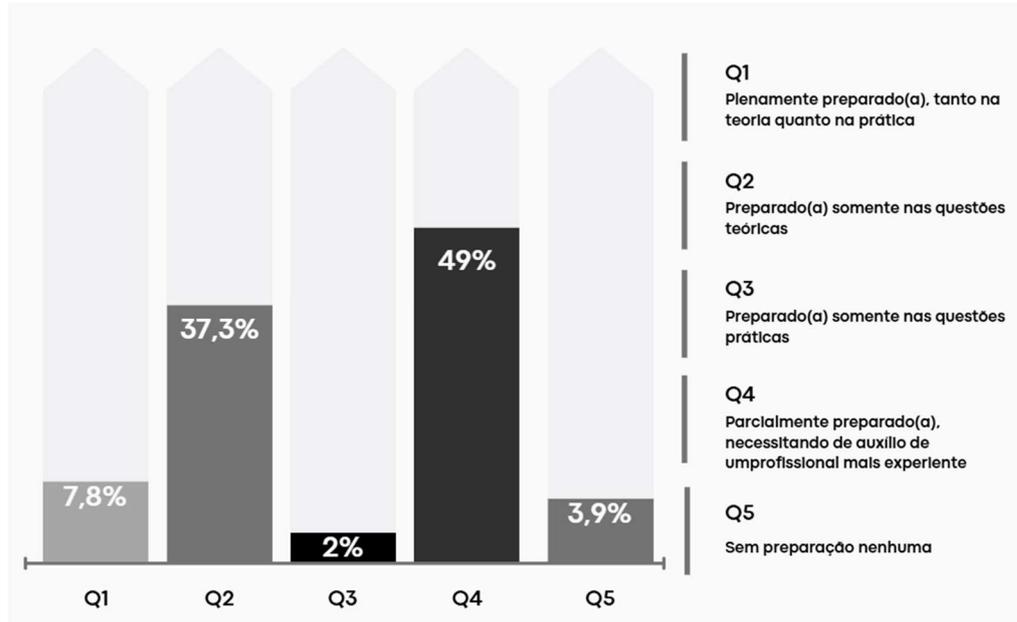
Além disso, conforme discutido em tópico anterior (Gráfico 4), 47,1% dos participantes afirmaram sentir-se apenas parcialmente preparados para lidar com as mudanças tecnológicas, o que evidencia a necessidade de fortalecimento dos aspectos práticos e tecnológicos da formação contábil na UFPE. Portanto, a pandemia atuou como um catalisador de mudanças profundas no ambiente de trabalho, especialmente na área contábil, e os dados da pesquisa revelam que os egressos estão conscientes dessas transformações, mas apontam para uma necessidade clara de evolução institucional, tanto em termos de infraestrutura quanto de conteúdo, para que a formação acadêmica acompanhe essas novas demandas.

4.7. Auto avaliação Profissional e os Desafios da área contábil

A auto avaliação dos egressos quanto à sua capacidade profissional para ingressar ou se manter no mercado de trabalho contábil, bem como os desafios enfrentados nesse processo, revela importantes insights sobre a efetividade da formação oferecida pela UFPE e os entraves existentes na inserção profissional. Ao serem questionados sobre como avaliam sua capacidade para atuar na área contábil, considerando a formação acadêmica recebida, 49% dos respondentes afirmaram estar apenas parcialmente preparados, necessitando do auxílio de profissionais mais

experientes. Outros 37,3% se consideram preparados apenas na teoria, enquanto 7,8% se julgam plenamente preparados tanto na teoria quanto na prática. Os dados estão apresentados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Auto avaliação da Capacidade Profissional

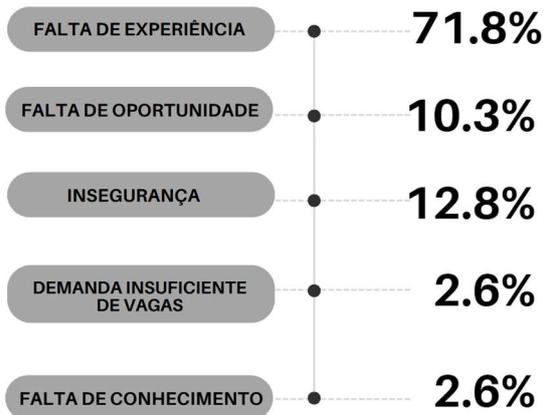


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Esse cenário reforça a análise apresentada nos tópicos anteriores, especialmente no que se refere às deficiências práticas do curso. A predominância da percepção de preparo parcial ou apenas teórico sugere que, embora os conteúdos acadêmicos sejam relevantes, a formação ainda não proporciona o domínio prático e tecnológico que o mercado atual exige. Essa percepção está diretamente relacionada aos fatores que dificultaram a inserção pelos egressos no mercado de trabalho contábil, conforme mostrado na Tabela 7.

Esses fatores demonstram uma forte relação entre a formação acadêmica e os obstáculos enfrentados na prática profissional, especialmente quando se observa que o principal fator de dificuldade é justamente a ausência de experiência prévia — realidade já destacada por autores como Delfino et al. (2021) e Silva et al. (2023), que apontam a desarticulação entre currículo e prática como um dos principais problemas enfrentados por recém-formados.

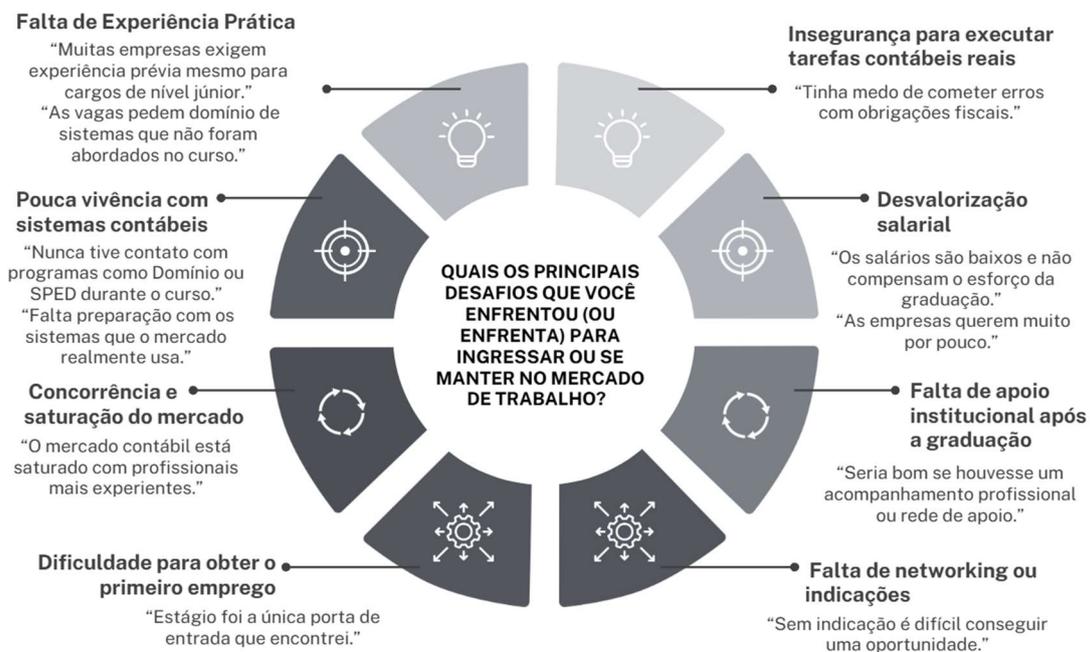
Tabela 7 – Desafios para ingressar e se manter no mercado.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa análise é complementada pelas respostas qualitativas à pergunta “*Quais os principais desafios que você enfrentou (ou enfrenta) para ingressar ou se manter no mercado de trabalho?*”, que foram agrupadas em categorias temáticas na Tabela 8, apontam como principais dificuldades:

Tabela 8 – Avaliação da Capacidade Profissional



Fonte: Elaborado pelo autor.

Essas respostas evidenciam que o preparo limitado em ferramentas de mercado e a baixa vivência prática são percebidos como entraves concretos para a

atuação profissional. Além disso, a falta de apoio institucional pós-formatura, relatada por parte dos egressos, sugere a necessidade de criação de programas de acompanhamento e integração com o mercado, como núcleos de egressos e centros de carreiras — iniciativas recomendadas por Almeida et al. (2023) como forma de reduzir a lacuna entre universidade e empregabilidade. Portanto, a auto avaliação dos egressos aponta para um paradoxo educacional importante: enquanto há valorização do conhecimento teórico, persiste a percepção de insuficiência prática, o que impacta diretamente sua segurança, empregabilidade e capacidade de se manter na área contábil.

4.8. Sugestões e Atualização Contínua

Na etapa final da pesquisa, os egressos foram convidados a apresentar sugestões para o aprimoramento do curso de Ciências Contábeis da UFPE, com foco na preparação para o mercado de trabalho. As respostas, embora diversas, convergiram em pontos centrais recorrentes:

- I. Inserção de disciplinas práticas obrigatórias, voltadas à aplicação de conhecimentos em situações reais;
- II. Inclusão de softwares utilizados no mercado contábil, como Domínio, SPED e ERP;
- III. Reestruturação da matriz curricular, com foco em conteúdos atuais e competências digitais;
- IV. Estímulo a parcerias com empresas para programas de estágio supervisionado;
- V. Desenvolvimento de projetos integradores e simulações que aproximem teoria e prática.

Essas sugestões estão alinhadas ao que propõem Assis (2024) e Delfino et al. (2021), ao defenderem a importância de uma formação contábil que não se restrinja ao domínio técnico, mas que também contemple habilidades interpessoais, domínio de tecnologia e vivência prática. Além disso, Silva et al. (2023) destacam que, para acompanhar o avanço do mercado, é indispensável que o curso proporcione uma formação dinâmica e adaptada às exigências contemporâneas.

Para finalizar o estudo, foi questionado a percepção dos egressos quanto à responsabilidade pela atualização contínua do profissional contábil. A maioria dos participantes (58,8%) indicou que essa responsabilidade é principalmente do próprio profissional, embora tenha havido menções à importância da contribuição das instituições de ensino, conselhos de classe e empresas empregadoras. Tais menções são evidenciadas na Tabela 9.

Tabela 9 – Responsabilidade pela atualização contínua do profissional contábil

Frequências mais citadas	Percentual
Principalmente do próprio profissional	41.2%
Compartilhada entre profissional e instituição de ensino	58.8%
Principalmente da instituição de ensino	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Essa visão reforça o princípio da educação continuada, como defendido pelas Normas Internacionais de Educação da IFAC (2019), que atribuem ao profissional contábil o compromisso de manter-se tecnicamente atualizado ao longo de toda a carreira. No entanto, como apontam Moura e Lima Filho (2018), esse esforço individual deve ser incentivado por uma base formativa sólida, que desenvolva desde a graduação a consciência da importância da atualização profissional constante. Portanto, as sugestões dos egressos e sua percepção sobre o desenvolvimento contínuo indicam que, embora o curso ofereça fundamentos relevantes, há necessidade de reformas estruturais e pedagógicas que promovam uma formação mais integrada com a realidade de mercado e que estimulem desde cedo o hábito da atualização contínua como diferencial competitivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar as perspectivas atuais dos profissionais contábeis graduados entre 2021 e 2024 no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em relação ao mercado de trabalho, e se competências e conhecimentos estão alinhadas às demandas e exigências atuais desse mercado.

5.1. Principais Resultados e Contribuições do Estudo

O presente estudo permitiu identificar percepções relevantes dos egressos sobre sua formação acadêmica e o grau de alinhamento com o mercado profissional. Em relação, a análise dos dados coletados evidenciou que, embora os estudantes reconheçam a importância do conhecimento técnico adquirido durante o curso, grande parte deles percebe limitações na preparação prática para o exercício da profissão contábil. Os resultados demonstraram que 80,4% dos participantes consideram ter sido apenas parcialmente preparados (tabela 4), enquanto apenas 15,7% afirmaram estar totalmente preparados para atuar no mercado (tabela 4). Ainda, 49% relataram sentir-se preparados apenas nas questões teóricas (gráfico 6), e 37,3% indicaram necessitar de auxílio de profissionais mais experientes para desempenhar adequadamente suas funções (gráfico 6).

Ademais, outro achado importante foi a elevada valorização de competências técnicas e tecnológicas, como domínio de legislação tributária, conhecimento de softwares contábeis e capacidade analítica, apontadas pela maioria dos respondentes como habilidades essenciais. Ao mesmo tempo, ficou evidente que há carência de contato prático com sistemas utilizados pelas organizações e falta de experiências que aproximem os conteúdos curriculares das situações reais do cotidiano profissional.

A pesquisa também destacou a percepção de que o mercado de trabalho, especialmente após a pandemia, se tornou mais dinâmico e exigente, demandando atualização constante e educação continuada por parte dos profissionais. Nesse sentido, 58,8% dos egressos reconhecem que a responsabilidade pela atualização profissional cabe principalmente ao próprio contador (tabela 9), embora muitos esperem maior apoio institucional nesse processo.

Entre as principais contribuições deste estudo, destacam-se:

- a) O levantamento e análise das percepções de egressos recentes da UFPE sobre o alinhamento entre formação acadêmica e exigências do mercado;
- b) A identificação das principais deficiências percebidas, especialmente quanto à prática profissional e ao uso de tecnologias;
- c) O apontamento de sugestões objetivas para aprimoramento curricular, como a necessidade de maior integração entre teoria e prática, atualização de conteúdos, inclusão de softwares de mercado e incentivo à experiência prática desde os primeiros períodos do curso.

Esses achados contribuem para ampliar o entendimento sobre o impacto da formação acadêmica no início da carreira contábil e podem servir de subsídio para reflexões institucionais sobre a revisão de estratégias pedagógicas e metodologias de ensino no curso de Ciências Contábeis da UFPE.

5.2. Limitações da Pesquisa

Apesar das contribuições deste estudo, algumas limitações foram identificadas ao longo da pesquisa, as quais devem ser consideradas para futuras investigações:

- i) Amostra de participantes da pesquisa: O estudo contou com um número reduzido de respondentes, o que pode limitar a generalização dos resultados. O baixo volume de respostas decorreu de fatores como disponibilidade dos formandos para participação e alcance limitado da divulgação do formulário.
- ii) Disponibilidade e acesso aos dados: Houve dificuldade em obter, junto à instituição, informações atualizadas e consolidadas sobre o total de egressos do curso de Ciências Contábeis entre 2021 e 2024. A burocracia envolvida no acesso a esses registros oficiais impactou a precisão da definição da população-alvo, restringindo a possibilidade de realizar uma análise estatística mais abrangente.
- iii) Tempo disponível para coleta de dados: O cronograma limitado para execução do projeto de conclusão de curso restringiu o período de coleta das respostas. A extensão do prazo poderia ter possibilitado um maior

número de participantes e dados adicionais que contribuísem para robustecer as análises.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S.; PEREIRA, R. L.; SANTOS, F. B.** Educação contábil e mercado de trabalho: uma análise das competências demandadas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 17, n. 2, p. 45-61, 2023. DOI: 10.17524/repec.v17i2.3112. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3112>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ALVES, F. R.; MARTINS, J. C.** Desafios da inserção dos egressos em Ciências Contábeis no mercado de trabalho. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 17, n. 52, p. 87-99, 2018. DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v17n52.2018. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3634>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ARAÚJO, P. H.; SILVA, G. R.** As novas competências exigidas dos profissionais contábeis no cenário pós-pandemia. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 22, n. 3, p. 112-127, 2021. DOI: 10.21714/2446-9114rmc2021v22n3id302. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/302>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ASSIS, A. P.** Perspectivas da profissão contábil frente à era digital. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 53, n. 250, p. 32-41, 2024. Disponível em: <https://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/4123>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ASSIS, A. P.; MARTINS, R. J.** Formação e empregabilidade de egressos de Ciências Contábeis em universidades públicas brasileiras. *Revista Universo Contábil*, v. 20, n. 1, p. 88-106, 2024. DOI: 10.4270/ruc.2024205. Disponível em: <https://periodicos.furb.br/universocontabil/article/view/2024205>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE.** *Relatório integrado 2022*. Brasília, 2022. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Relatorio-Integrado-CFC-2022.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- COSTA, D. R.; SILVA, P. H.; PEREIRA, M. S.** Educação contábil e desafios contemporâneos: uma revisão sistemática. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 31, n. 4, p. 151-174, 2020. DOI: 10.22561/cvr.v31i4.4980. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/4980>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- DCN – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.** Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.
- DELFINO, M. C.; ARAÚJO, R. S.; LOPES, L. F.; OLIVEIRA, J.** Impactos da pandemia de Covid-19 na formação de estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Ambiente Contábil*, v. 13, n. 2, p. 242-259, 2021. DOI: 10.21680/2176-9036.2021v13n2ID25564. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/25564>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- FAHL, A. C.; MANHANI, P. R.** Ensino de contabilidade no Brasil: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 44, n. 210, p. 55-67, 2015. Disponível em: <https://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/2307>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- FERREIRA, L. C.; NASCIMENTO, J. P.** Competências requeridas pelo mercado de trabalho contábil: uma análise da percepção de gestores. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 18, n. 53, p. 102-119, 2019. DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v18n53.2019. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/4039>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- FERREIRA NETO, A. P.; COUTO, R. S.** Ensino contábil no século XXI: desafios de atualização curricular. *Revista de Contabilidade e Finanças*, v. 32, n. 85, p. 72-91, 2021. DOI: 10.1590/1808-057x202111210. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/189732>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FREZATTI, F.; MARTINS, G. A.; LEITE FILHO, G. A. Perfil, habilidades e competências do contador gerencial. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 17, n. 40, p. 7-28, 2006. DOI: 10.1590/S1519-70772006000100002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34224>. Acesso em: 20 ago. 2025.

IFAC – INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. *International Education Standards (IES)*. New York: IFAC, 2019. Disponível em: <https://www.ifac.org/what-we-do/education/standards>. Acesso em: 20 ago. 2025.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Juventude e mercado de trabalho no Brasil: tendências e desafios*. Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=33414. Acesso em: 20 ago. 2025.

KRÜGER, S. D.; SILVA, M. Z.; MACHADO, D. D. P. N.; PEREIRA, L. A. Competências profissionais no ensino de Ciências Contábeis: percepções de estudantes e professores. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 12, n. 1, p. 98-115, 2018. DOI: 10.17524/repec.v12i1.1715. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/1715>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, R. R. A percepção dos alunos de Ciências Contábeis sobre o estágio supervisionado. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 5, n. 9, p. 145-166, 2008. DOI: 10.5007/2175-8069.2008v5n9p145. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n9p145>. Acesso em: 20 ago. 2025.

LOPES, J. S.; VENDRUSCOLO, M. I. Desafios curriculares na formação do contador frente às mudanças do mercado. *Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 9, n. 2, p. 121-139, 2017. DOI: 10.21680/2176-9036.2017v9n2ID19617. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/19617>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MARZZONI, T.; RODRIGUES, F. C. A percepção dos alunos de contabilidade sobre a profissão contábil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, v. 16, n. 2, p. 77-95, 2020. DOI: 10.4270/ruc.2020204. Disponível em: <https://periodicos.furb.br/universocontabil/article/view/2020204>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MOURA, A. M.; FILHO, R. F. As transformações da profissão contábil e a formação do contador. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 12, n. 32, p. 34-49, 2018. DOI: 10.11606/rco.v12i32.151060. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/151060>. Acesso em: 20 ago. 2025.

MOURA, A. M.; LIMA FILHO, R. N. Impacto da pandemia na atuação dos profissionais de contabilidade. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 20, n. 2, p. 211-229, 2019. DOI: 10.21714/2446-9114rmc2021v20n2id287. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/287>. Acesso em: 20 ago. 2025.

OLIVEIRA, E. C.; MALINOWSKI, F. Análise das competências interpessoais no campo contábil. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 20, n. 3, p. 358-376, 2017. DOI: 10.21714/1984-3925CGG2017v20n3a7. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/contabilidade/article/view/18894>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, D. M. Perspectivas da contabilidade no Brasil em 2024. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 53, n. 251, p. 15-28, 2024. Disponível em: <https://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/4156>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SANTOS, R. C.; ALMEIDA, G. H.; OLIVEIRA, T. F.; LIMA, S. Competências digitais e inovação no ensino contábil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 17, n. 1, p. 144-161, 2023. DOI: 10.17524/repec.v17i1.3077. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/3077>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, J. A.; CEZARI, F. R.; ROCHA, P. G. O papel do contador estratégico nas organizações modernas. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 22, n. 65, p. 66-83, 2023. DOI: 10.16930/2237-7662/rccc.v22n65.2023. Disponível em: <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/4233>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SILVA, M. R.; PEREIRA, A. L. O perfil profissional do contador no mercado de trabalho atual. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 31, n. 1, p. 37-54, 2020. DOI: 10.22561/cvr.v31i1.4891. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/4891>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SOARES, R. T.; PEREIRA, A. G.; SILVA, J. F.; LIMA, H. Competências interpessoais no ensino de contabilidade: análise de egressos. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 20, n. 1, p. 89-106, 2019. DOI: 10.21714/2446-9114rmc2021v20n1id271. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/271>. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOUZA, A. J.; SILVA, L. C.; FERRIA, T. F. Competências requeridas pelo mercado: visão de egressos de Ciências Contábeis. *Revista Universo Contábil*, v. 13, n. 2, p. 156-174, 2017. DOI: 10.4270/ruc.2017217. Disponível em: <https://periodicos.furb.br/universocontabil/article/view/2017217>. Acesso em: 18 ago. 2025.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as percepções dos profissionais * de Ciências Contábeis formados pela UFPE entre 2021 e 2024 em relação ao mercado de trabalho. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, com total sigilo e anonimato dos participantes.

Ao prosseguir, você declara que leu e concorda com os termos acima.

- Concordo
- Não concordo

Ano de conclusão do curso na UFPE *

- 2021
- 2022
- 2023
- 2024

Sexo *

- Masculino
- Feminino

Qual faixa etária se encontra ? *

- Até 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos
- 35 anos ou mais

Você trabalha atualmente na área contábil?

- Sim
- Não
- Trabalhei anteriormente, mas atualmente não

Caso a resposta anterior seja NÃO, atualmente se encontra:

- Desempregado
- Autônomo (Trabalho informal)
- área administrativa
- Empregado em outra área

Se sim, em qual das áreas você atua (ou atuou mais recentemente)? *

- Contabilidade pública
- Contabilidade empresarial (privada)
- Auditoria
- Controladoria
- Fiscal/Tributária
- Consultoria
- Ensino ou pesquisa
- Outros

Você participou de estágios durante a graduação?

- Sim
- Não

O conteúdo aprendido durante a graduação te preparou adequadamente para o mercado de trabalho? *

- Sim, totalmente
- Parcialmente
- Não
- Não sei opinar

Quais competências você considera mais importantes para atuar no mercado contábil atualmente? *

- Conhecimento técnico contábil
- Conhecimentos em legislação tributária
- Domínio de ferramentas tecnológicas (Excel, ERP, Power BI etc.)
- Comunicação e trabalho em equipe
- Capacidade analítica
- Gestão de tempo
- Ética e responsabilidade profissional

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação foram suficientes para sua preparação para o Exame de Suficiência do CRC? *

- Sim, totalmente
- Parcialmente
- Não
- Não prestei o exame

Na sua opinião, quais foram as maiores deficiências da formação recebida na graduação? *

- Em minha opinião, não vejo deficiências no ensino do curso
- Falta de um programa próprio para a prática contábil
- Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala de aula
- Falta de instalações físicas adequadas, principalmente laboratórios de informática na área contábil
- Falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis
- Falta de preparo e experiência do corpo docente de C. Contábeis
- Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem

Você acredita que as demandas do mercado de trabalho mudaram após a pandemia? *

- Sim
- Não
- Não sei opinar

Você se sente preparado para lidar com as mudanças tecnológicas da profissão contábil? *

- Sim
- Não
- Parcialmente

Quais os principais desafios que você enfrentou (ou enfrenta) para ingressar ou se manter no mercado de trabalho? *

Sua resposta

Como você avalia sua capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil, considerando a formação acadêmica recebida na UFPE? *

- Plenamente preparado(a), tanto na teoria quanto na prática
- Preparado(a) somente nas questões teóricas
- Preparado(a) somente nas questões práticas
- Parcialmente preparado(a), necessitando de auxílio de um profissional mais experiente
- Sem preparação nenhuma

Qual o fator você acredita que pode ter dificultado sua inserção no mercado de trabalho após o término do curso

- Falta de Experiência
- Falta de Oportunidade
- Insegurança
- Demanda insuficiente de vagas
- Falta de conhecimento

Que sugestões você daria para melhorar o curso de Ciências Contábeis da UFPE * em relação à preparação para o mercado de trabalho?

Sua resposta _____

Você considera que a responsabilidade pela atualização contínua do profissional contábil é:

- Principalmente do próprio profissional
- Compartilhada entre profissional e instituição de ensino
- Principalmente da instituição de ensino